



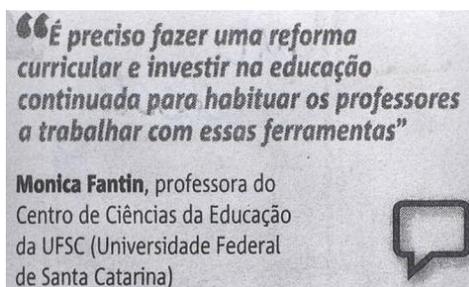
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
03 de setembro de 2012**

Notícias do Dia - Cidade

Reforma curricular / Educação continuada / Monica Fantin / Centro de Ciências da Educação da UFSC



Diário Catarinense - Juliana Wosgraus

“Visita e palestra”

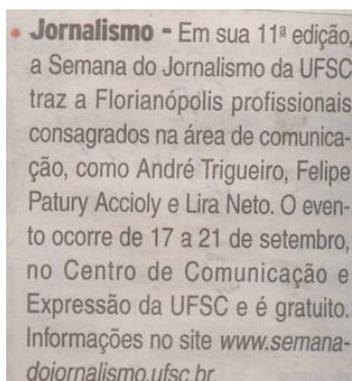
Cláudio Lottenberg / Palestra *O Futuro da Saúde: tecnologia ou humanização?* / Auditório da ACM / Associação Israelita de Santa Catarina / Leonor Scliar-Cabral / Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC



Diário Catarinense - Serviço

“Jornalismo”

11ª Semana do Jornalismo da UFSC / André Trigueiro / Felipe Patury Accioly / Lira Neto / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC

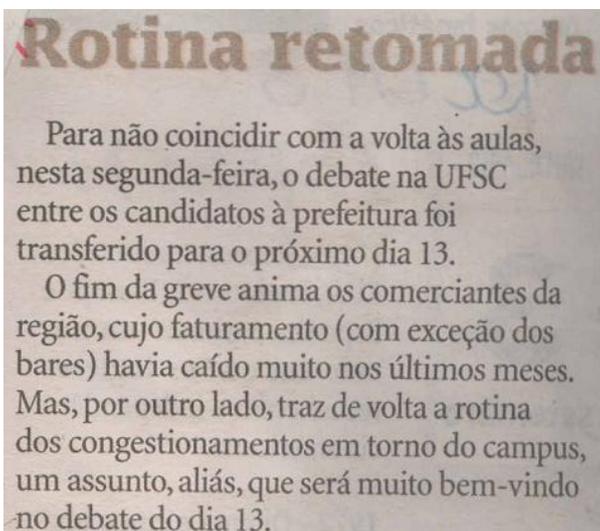


Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Rotina retomada"

Volta às aulas / Debate na UFSC entre candidatos à prefeitura / Fim da greve / Comerciantes / Congestionamentos



Diário Catarinense

Geral

"Cultura açoriana: 19º Açor atrai 25 mil em São Francisco do Sul"

São Francisco do Sul / 19º Açor / Secretário de Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton



A Notícia Joinville

"19º: Evento reúne 25 mil pessoas"

São Francisco do Sul / 19º Açor / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA / Prefeitura de São Francisco do Sul / Governo dos Açores / Santur / Secretário de Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton / Joi Cletison

19º Açor

Evento reúne 25 mil pessoas

O Centro Histórico de São Francisco do Sul foi palco para a tradição açoriana neste fim de semana. O 19º Açor, maior evento do gênero no Brasil, reuniu 55 grupos de 22 cidades de Santa Catarina para uma confraternização que busca manter viva a herança cultural dos colonizadores. Cerca de 25 mil pessoas participaram da festa, que começou na sexta-feira e terminou ontem.

O projeto é do Núcleo de Estudos Açorianos da Secretaria de Cultura da UFSC (NEA), em parceria com a Prefeitura, governo dos Açores e Santur. É realizado a cada ano em uma cidade diferente. Além de reunir atrações tradicionais da cultura dos Açores, o even-

to contou com artesanato, desfiles, missas, folclore e gastronomia.

"Investimos em um evento que está preservando o aspecto imaterial de uma cultura no espaço de uma cidade que mantém a sua herança arquitetônica cultural de forma impressionante", revela o secretário da Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton.

Durante o ano, o trabalho de incentivo à cultura açoriana não para. "Estamos há 19 anos correndo o litoral do Estado. Fizemos cursos de motivação para professores em 20 cidades, mostrando e valorizando a riqueza da cultura popular presente no dia a dia desses locais", conta Joi Cletison, coordenador do NEA.

SECRETARIA DE CULTURA UFSC. DIVULGAÇÃO



SAIBA MAIS

O 18º Açor foi realizado na cidade de Sombrio, no Sul do Estado, no ano passado. 55 instituições culturais, 38 grupos folclóricos e sete cantorias do Divino Espírito Santo participaram.

TRADIÇÃO

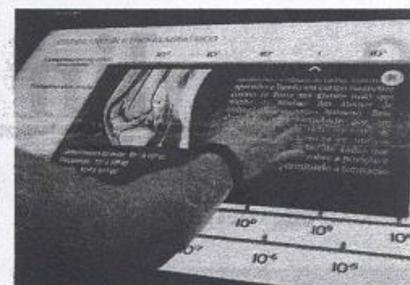
Cultura e gastronomia fizeram parte do evento no Centro Histórico de São Francisco do Sul

Notícias do Dia

Especial

“Viva a ciência”

Parque Viva a Ciência / Aterro da Baía Sul / Departamento de Física da UFSC / Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC – Sepex



Projeto. Parque Viva a Ciência será um museu ao ar livre com planetário, a exemplo da maquete acima; mesas de jogos interativas (à dir.) serão parte dos atrativos

Viva a ciência

Ocupação. O primeiro parque interativo de ciência da Capital catarinense será no aterro da baía Sul

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

FLORIANÓPOLIS — O Parque Viva a Ciência será instalado no aterro da baía sul, em Florianópolis. Projetado inicialmente pelo departamento de física da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 2004, começou a sair do papel este ano. No entanto, o primeiro espaço interativo de ciência da cidade não tem data de inauguração definida.

A proposta é criar um museu de ciência ao ar livre, que contará com centro de capacitação de professores, centro de divulgação científica, pistas para caminhadas, ciclovia, praça de espor-

tes, parque infantil, lanchonete, estacionamento e um planetário para cem pessoas. Um dos equipamentos que será instalado no parque está guardado em um laboratório da universidade e foi exposto apenas na Sepex (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão), no ano passado. É uma televisão interativa de 40 polegadas *touch screen* com cinco jogos que abordam questões de química, física, astronomia e conhecimentos gerais relacionados à ciência.

A área será dividida em dois lotes, norte e sul, que somam pouco mais de 50 mil metros quadrados. A intenção é prestar um serviço

semelhante ao realizado no centro interativo Espaço Ciência, de Olinda, Pernambuco. O acesso ao parque deverá ser gratuito. Talvez haja uma taxa de R\$1,50 por pessoa para visitar o planetário, que será destinada à manutenção do local.

Até o momento, apenas as obras da pista de caminhada foram iniciadas, e a conclusão está prevista para os últimos dias de outubro. Na segunda quinzena de setembro, o centro de capacitação de professores começará a ser levantado e, logo em seguida, deve ser construída uma maquete do Estado de Santa Catarina que está em fase de licitação.



LAZER

Projeto prevê área de lazer com pista de caminhada, ciclovia e praça de esportes

Burocracia emperra o trabalho

De acordo com a coordenadora do projeto e professora do departamento de física da UFSC, Débora Peres Menezes, não há um cronograma definido porque autorizações do poder municipal para a execução do projeto estão pendentes. Outro trâmite burocrático que atrapalha o andamento do trabalho é a necessidade de mudar a área de AVL (Área Verde de Lazer) para ACI (Área Comunitária Institucional) para viabilizar a construção do planetário; um projeto de lei tramita na Câmara de Vereadores para alterar o zoneamento. “Se tudo estivesse liberado hoje, acredito que em dois anos o parque estaria funcionando, mas é preciso aguardar todos estes trâmites”, disse a coordenadora.

Investimento de R\$ 15 milhões

O orçamento para a construção do Parque e do planetário é de R\$ 15 milhões. A UFSC já recebeu R\$ 80 mil da Fapescc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e R\$ 2,5 milhões do Ministério de Ciência e Tecnologia, para a construção do prédio de capacitação, além dos R\$135 mil para a maquete. O valor recebido até agora não corresponde nem a 50% do custo estimado no projeto, mas Débora afirmou que a equipe ainda buscará parcerias com a iniciativa privada. Mais recursos serão direcionados a Capital catarinense pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que pretende instalar cinco museus em todo o país, sendo que um deles é o projeto Parque Viva a Ciência de Florianópolis.

Notícias do Dia - Cidade

"O potencial das mídias sociais"

Mídias sociais / Ambiente escolar / Monica Fantin / Centro de Ciências da Educação da UFSC / Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte – Nica / 4º Seminário de Pesquisa em Mídia-educação

O potencial das mídias sociais

Educação. Qualquer experiência precisa ser feita com responsabilidade, diz estudiosa

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

FLORIANÓPOLIS — Já que não é possível prescindir das novas mídias no ambiente escolar, a direção e os professores deveriam trabalhar pedagogicamente com elas. Esta é a opinião da professora Monica Fantin, do Centro de Ciências da Educação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde funciona o Nica (grupo Infância, Comunicação, Cultura e Arte). Ela vem acompanhando o caso da garota Isadora Faber, de 13 anos, que postou no Facebook textos e ima-

gens sobre as precariedades da escola onde estuda, no Santinho, e conseguiu com isso uma grande repercussão nas redes sociais. "Precisamos aproveitar o episódio para discutir, inclusive em sala de aula, as complexas relações entre mídia e educação", diz a pesquisadora.

Uma característica dos estudantes de hoje é que não são passivos como os leitores do passado e compartilham suas experiências nas redes com grande desenvoltura. "Isso representa um grande potencial educativo", ressalta Monica Fantin. Porém, qualquer experiência nesse campo deve ser feita com responsabilidade, com a mediação

da escola e da família, para não comprometer a discussão. "Usar as ferramentas da tecnologia e refletir criticamente sobre isso é importante, para saber o que colocar e compartilhar na internet", afirma a professora.

Nos dias 4, 10 e 11 de setembro, o Nica realiza na UFSC o 4º Seminário de Pesquisa em Mídia-educação, que vai trazer especialistas do Brasil e do exterior para debater, entre outros temas, os novos paradigmas de aprendizagem e a pesquisa na cultura digital, a experiência dos países vizinhos no uso de laptop nas escolas, produção narrativa infantil e o imaginário midiático. Um dos presentes será o americano James Paul Gee, professor titular da Arizona State University.



DEBATE

Seminário da UFSC discutirá temas relacionados à cultura digital e educação



Longe da passividade. Monica observa a atitude ativa dos estudantes na rede



Conectados. Em instituições de ensino, em especial universidades, o uso do notebook e acesso às redes sociais viraram rotina

Riscos invisíveis nas redes de relacionamento

A falta de sintonia entre professores e alunos com relação às redes sociais pode não motivar episódios como o da estudante Isadora, mas é fato que muitos mestres têm resistência em lidar com essa novidade, outros convivem precariamente com ela, e há os que se limitam a utilizá-la no plano pessoal, sem transformar o conteúdo para o debate e o aprendizado em sala de aula. "É preciso fazer uma reforma curricular e investir na educação continuada para habituar os professores a trabalhar com essas ferramentas", destaca Monica. "Do jeito que

está, eles não dão conta de tratar de temas como violência, meio ambiente e sexualidade, imagine ensinar alunos que levam celulares e notebooks para a sala de aula!"

Na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, onde a menina Isadora estuda, por exemplo, percebe-se um distanciamento entre escola e mídias sociais. O acesso ao Facebook é possível somente na sala de informática, de acordo com a diretora Liziane Farias. Na direção e na secretaria, um filtro impede o acesso à rede social. Já o uso de eletrônicos nas salas de aula é proibido por lei estadual, que é

seguida à risca pela instituição. A exceção é feita para casos em que a utilização de telefones ou notebooks consta no planejamento.

É foi lá que houve uma grande reação da direção, professores e colegas ao ato da estudante de 13 anos, que a pesquisadora da UFSC entende como legítima. "Não se trata de proibir, mas de impor regras para o acesso às redes de relacionamento, porque elas podem esconder riscos invisíveis", afirma. "Não se pode considerar tudo o que está na rede como verdade absoluta. Mostrar isso às crianças e jovens é um papel que cabe à família e à escola".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

03/09/2012

[Florianópolis terá parque interativo de ciência no aterro da baía sul](#)

[Federais e USP lideram o 1º ranking universitário](#)

[Segunda, 3 de setembro de 2012](#)

[Sindicato de docentes federais decide manter greve](#)

[Aulas na UFSC voltam nos campi de Florianópolis, Curitibanos e Joinville](#)

[UFSC registra movimento tranquilo neste primeiro dia de aula do segundo semestre](#)

[UFSC registra movimento tranquilo neste primeiro dia de aula do segundo semestre](#)

[Começam as aulas na UFSC](#)

[Após 110 dias, professores mantêm greve e sindicato reavaliará estratégia](#)

[Sindicato de professores apresenta nova contraproposta ao governo nesta segunda-feira](#)